

# John Nicholson Folhas de Outono

John Nicholson cresceu no Texas, lugar de luz incisiva que revela cada detalhe da paisagem com uma força exuberante. Com pouco mais de 26 anos, veio para o Brasil morar no Rio de Janeiro, onde encontrou uma luz oblíqua na maior parte do ano e que se intensifica particularmente em maio e novembro. Ao que parece, o encontro entre essas duas fontes de referências ópticas formaram uma amálgama de memórias que se expressam numa tonalidade de cores e gestos amplos, firmes e de extraordinária vitalidade.

Essa vitalidade, que é o que mais chama atenção e que perpassa toda a obra de Nicholson, aponta para um direcionamento consciente que se assemelha de forma muito próxima às obras de pintores que o influenciaram, como por exemplo, Frank Stella, Sam Francis, Diebenkorn e Matisse, ao qual Nicholson rende homenagens com os 23 figurativos e os 8 abstratos que fazem parte dessa mostra.

A passagem do tempo é e sempre será fonte de incontáveis manifestações artísticas, e os ciclos pelos quais todos nós passamos, e que para muitos são geradores de crises, para outros são vistos como oportunidades periódicas de aperfeiçoamentos pessoais e de ofícios, de reformulação de visão de mundo e repaginação da forma como expressamos essas novas visões.

Refletindo sobre essa questão, John Nicholson decidiu fazer essa série que inclui dipticos e trípticos, no anseio de compartilhar com seu público tais reflexões. Inicialmente muito influenciado pelo expressionismo abstrato americano, passando pelo figurativo e após essa fase pela abstração lírica à qual se dedica até hoje, John Nicholson chega ao Outono de sua carreira artística com completo domínio de suas paletas e gestos vigorosos.

Sua paleta de cores puras parece evocar sempre o sutil limite entre a transcendência onírica e o chamamento radical da realidade, com uma capacidade de transporte para o que parece ser uma dimensão superior, atemporal e dinâmica, característica esta que permeia particularmente sua obra abstrata.

Outra interessante característica dos trabalhos de Nicholson é sua contínua e incansável disposição no que concerne ao exercício do olhar. Esse parece ser o sutil lugar onde sua obra conversa com as obras de modernistas recentes como Sam Francis, mas particularmente com Diebenkorn, no que concerne à incorporação dos acidentes por gerarem uma maior tensão pictórica proporcionando mais dinâmica à totalidade da obra.

Zenon Valcacer  
Curador



## John Nicholson Folhas de Outono

John Nicholson cresceu no Texas, lugar de luz incisiva que revela cada detalhe da paisagem com uma força exuberante. Com pouco mais de 26 anos, veio para o Brasil morar no Rio de Janeiro, onde encontrou uma luz oblíqua na maior parte do ano e que se intensifica particularmente em maio e novembro. Ao que parece, o encontro entre essas duas fontes de referências ópticas formaram uma amálgama de memórias que se expressam numa tonalidade de cores e gestos amplos, firmes e de extraordinária vitalidade.

Essa vitalidade, que é o que mais chama atenção e que perpassa toda a obra de Nicholson, aponta para um direcionamento consciente que se assemelha de forma muito próxima às obras de pintores que o influenciaram, como por exemplo, Frank Stella, Sam Francis, Diebenkorn e Matisse, ao qual Nicholson rende homenagens com os 23 figurativos e os 8 abstratos que fazem parte dessa mostra.

A passagem do tempo é e sempre será fonte de incontáveis manifestações artísticas, e os ciclos pelos quais todos nós passamos, e que para muitos são geradores de crises, para outros são vistos como oportunidades periódicas de aperfeiçoamentos pessoais e de ofícios, de reformulação de visão de mundo e repaginação da forma como expressamos essas novas visões.

Refletindo sobre essa questão, John Nicholson decidiu fazer essa série que inclui dípticos e tripticos, no anseio de compartilhar com seu público tais reflexões. Inicialmente muito influenciado pelo expressionismo abstrato americano, passou a trabalhar e após essa fase pela abstração lírica à qual se dedica até hoje, John Nicholson consolidou de sua carreira artística com completo domínio de suas paletas.

Sua paleta de cores puras parece evocar sempre o passado e o presente, e o chamamento radical da realidade, com uma linguagem que parece ser uma dimensão superior, atemporal e que transcende o tempo, particularmente sua obra abstrata.

Uma interessante característica dos trabalhos de Nicholson é a ênfase no que concerne ao exercício do olho, não apenas nas obras de modernistas recentes, mas também no que concerne à incorporação de elementos que tornam a obra mais dinâmica à totalidade.







Vertical text on the right wall, likely an artist statement or exhibition information. The text is small and difficult to read, but appears to be organized into several paragraphs.





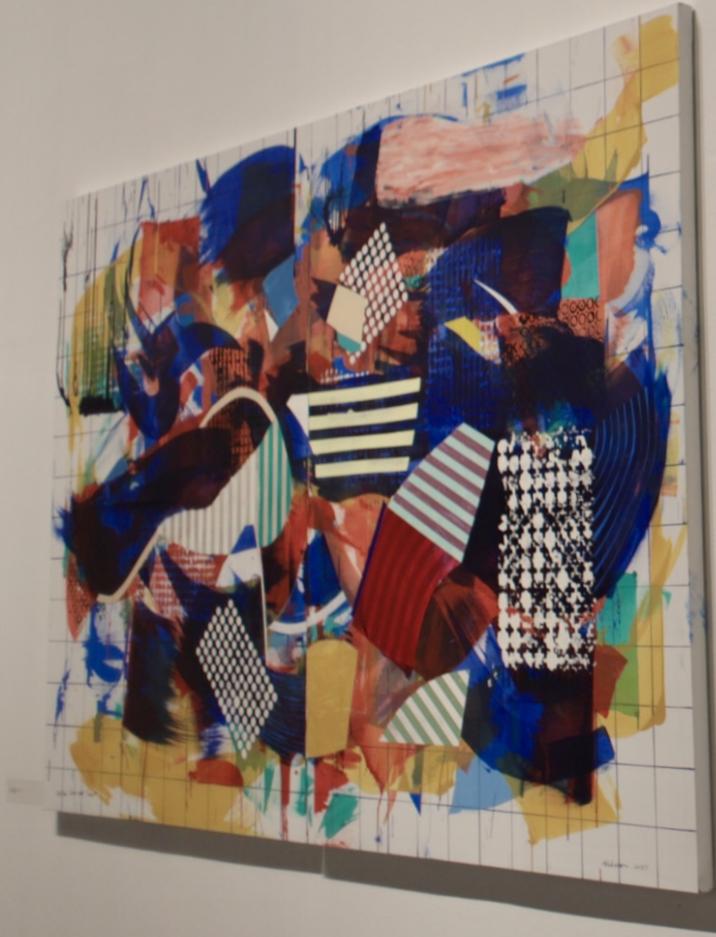
Small text label below the central artwork.



Small text label below the artwork on the right.



Small text label below the artwork on the far right.



















Small, illegible text label below the first painting.



Small, illegible text label below the second painting.





